

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal — MANUEL GOMES DA SILVA

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º) 30 réis	Rua dos Correios, 241, 1.º (vulgo T. Palha)	Cada linha 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Extrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

EXPEDIENTE

Este numero ainda é publicado com atraso, devido a continuar o incommodo de saude do nosso redactor principal. Como semestre, contam-se sempre seis numeros seguidos do jornal. Vamos proceder á cobrança das assignaturas em Lisboa do primeiro semestre corrente.

Pedimos aos srs. assignantes das provincias o favor de nos enviarem para a rua dos Fanqueiros, n.º 190, a importancia dos seus debitos, pela melhor via ou maneira que se lhes proporcionar.

**Aos indifferentes, aos egoistas
e aos ignorantes**

Os povos teem os governos que merecem e consentem.

Contribuição industrial

X

TARDOU, mas chegou o dia das eleições de deputados, 14 de abril. Para se conseguir uma camera de amigos e dependentes, que por maioria aproveem cegamente os actos governativos, é costume da *vida velha* fazer toda a qualidade de sacrificios e tropelias. Mais uma vez, e até mesmo na capital, onde mais se descobre o que se faz, se conseguiu uma victoria, que não é realmente victoria, desde que a legalidade não se respeitou. Contam-se no numero dos votantes governamentais, indignos eleitores que venderam o voto!

Um dos meios empregados para esfriar o calor opionista dos commerciantes e industriaes, foi fazer-se saber pela imprensa, que a commissão incumbida da revizão da lei da contribuição industrial já tinha votado reduções e alterações favorecendo grande numero de classes. Póde ser que este expediente influisse para socegar cidadãos que por muitos modos vão mostrando que não teem coragem para influir a valer na melhor direcção dos negocios publicos.

O egoismo e o interesse individual apresentam-se superiores ao interesse social e colectivo. E' uma verdade que muito ha contribuido para crescer o mal de que o paiz enferma, é o que tem dado animo aos dirigentes de má fé, que tambem mais cuidando de si

proprius, vão arruinando a fazenda nacional, e rebaixando o credito do infeliz Portugal.

Emfim está suspensa e annullada a celebre lei da contribuição industrial, obra a que infelizmente um cidadão democrata e bem intencionado cahiu em deixar ligado o seu nome.

Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 28 de fevereiro de 1894

ACTIVO	
Caixa.....	99\$385
Socios.....	965\$000
Devedores.....	1:347\$850
Fazendas geraes.....	3:770\$270
Movéis e utensilios.....	15\$000
Juros.....	44\$670
Gastos geraes.....	98\$635
	Réis..... 6:340\$810
PASSIVO	
Capital.....	4:760\$000
Fundo de reserva.....	282\$782
Credores.....	553\$415
Juros de capital.....	164\$145
Bonus de 1891.....	1\$130
" " 1892.....	32\$673
Gratificações.....	263\$000
Bonus de 1893.....	334\$261
Ganhos e perdas.....	9\$404
	Réis..... 6:340\$810

O deposito da Cooperativa é na rua dos Correios, 211, 1.º, onde o empregado repartidor se encontra todos os dias desde as 9 h. da manhã até ás 3 da tarde, e depois das 6 ás 8 h. da noite. A's segundas feiras de manhã a distribuição se faz desde as 8 até ás 5, continuando á noite.

Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado

Inquerito á sapataria Portuense

Continuação

Quesitos apresentados á 5.ª commissão

1.º Quesito. — Qual a maneira de evitar a concorrência aos estabelecimentos pelos officiaes que, vivendo dos mestres, trabalham por sua conta para freguezes particulares em prejuizo manifesto dos seus proprios mestres?

2.º Quesito. — Qual deverá ser o procedimento dos patrões quando o operario retem em seu poder a obra que levou para manipular em sua casa, por tempo demasiado sem motivos que o justifiquem?

3.º *Quesito*.— Convirá ou será forçosa a continuação do retalho miúdo nos mercadores, ou não convirá e será prejudicial? No caso afirmativo, como se poderá pôr cobro a este mal?

4.º *Quesito e seus parágraphos*.— Qual o modo pratico de se realizar a aprendizagem, bem como o ensino profissional?

§ 1.º De que idade devem ser admittidos nas officinas os aprendizes?

§ 2.º Devem estes começar a ganhar passados alguns mezes de tirocinio, ou servir gratuitamente por um periodo largo, como até agora?

§ 3.º Como se deve estabelecer os contractos entre patrões e os paes ou tutores dos aprendizes, afim de ficarem aquelles garantidos contra eventualidades praticadas por estes?

Resposta da 5.ª comissão

1.º *Quesito*.— A melhor maneira de evitar a concorrência dos nossos proprios officiaes, entende a comissão que é a criação das officinas juntas aos estabelecimentos, porque o que dá causa a esses abusos é justamente o acharem-se à sua vontade em suas casas, conseguindo-se tambem por esta fórma que tenham o seu descanso ao domingo e não à segunda feira.

2.º *Quesito*.— A este quesito a comissão é de parecer, que o procedimento dos patrões em tal caso seja pela primeira vez desculpado o operario, mas logo que se conheça que é logro, despedil-o e dar parte na Associação para que esta pelas diferentes queixas fórme uma lista de operarios que de tal modo procedem, a qual deverá estar exposta na secretaria para conhecimento dos associados.

3.º *Quesito*. Não convém o retalho. É muito prejudicial aos industrias, e a fórma de se pôr cobro é, pondo-se em execução o que manda o § 5.º do art. 4.º do Estatuto, havendo na mesma a vantagem de os industrias comprarem segundo as forças.

4.º *Quesito*.— O modo pratico de realizar a aprendizagem é dando-se cumprimento ao que diz o § 3.º do art. 4.º do Estatuto, e o ensino profissional do mesmo modo que diz o § 14.º do mesmo artigo.

Ao § 1.º do art. 4.º, a comissão entende que devem ser admittidos os aprendizes só dos doze annos para cima.

Ao § 2.º é da opinião que não devem ganhar logo passados mezes, porque isso não só dá má resultado para os patrões, como para os mesmos aprendizes. É esse o motivo de os não haver perfeitos, e os patrões quando menos imaginam estarem sem aprendiz.

Ao § 3.º Os contractos devem os patrões escrevel-os e os tutores ou paes assignal-os, tendo estes todo o valor para os outros patrões.

Devem elaborar-se da seguinte fórma:

Dar ao aprendiz tres annos de pratica quando coma em casa dos paes, e no caso contrario, quatro quando os paes os vestirem, e não lhe dando isto, darem cinco annos.

Nenhum patrão deve aceitar qualquer aprendiz sem este saber ler e escrever, e quando os acceitem sem saber isto, terão os mesmos de os dispensar à noite para irem a aula, e de tempo a tempo perguntar-lhe pelo adiantamento. Isto é de uma grande utilidade e o unico meio de haver na nossa classe mais tarde a instrução que agora escasseia.

Nenhum mestre deve aceitar um aprendiz vindo já de outra loja, sem que este traga um bilhete explicando a causa da sahida d'alli.

Porto, 14 de maio de 1891.

A COMISSÃO

Antonio Bento Teixeira.
Joaquim Gomes Duarte.
Francisco de Paula Martins.
A. Dias da Silva (relator).

O officio de sapateiro no antigo regimen

Regimento para o governo economico da Bandeira
e officio de çapateiro

(Continuação)

Aoressentamento ao Regimento dos Çapateiros

Petição, e Despacho dos Senados em virtude do qual se manda aqui lansar os vistos das Sentensas, que os Juizes dos Çapateiros alcansarão para senão vender nesta cidade obra do dito Officio, feita fóra do Reino.

Petição

Excelentissimo Senhor. Dizem os Juizes do Officio de Çapateiro, que elles alcansaram Sentensa, e sobresentensa neste Senado, e confirmação dellás no Desembargo do Paço, contra Claudio Isuar e mais Estrangeiros para não mandarem vir Obra de calçado, e por que o visto destas sentensas se deve lansar no Regimento dos Suplicantes, e no Livro da Casinha para se haver de observar, na forma que nelas se manda «Pedem a Vossa Excellencia lhes faça mercê mandar que o visto das ditas Sentensas se registre no Regimento dos Suplicantes, e no Livro da Casinha, e receberão mercê.

Despacho do Senado

Como pedem. Mesa vinte e oito de Novembro, de mil setecentos e doze. «Com cinco Rubricas dos Desembargadores do Senado da Camera, em que entra a do conde Presidente» Cardoso Luiz Lopes de Carvalho.

Forsas da Sentensa

Petição

Dizem os Juizes do Officio de Çapateiro d'esta cidade, e seu Termo, que a esta Cidade vem partidas de Çapatos, Botas, Borzi-guins, e Xinelas feitas, das partes, e Reinos Estrangeiros, e de Africa, a qual Obra se vende nesta Cidade assim pelas ruas, como em lojas de Mercadorias, e sobrados, e em outras partes, o que tudo he em muito damno, e prejuizo assim da Republica, como do dito Officio, porque he o povo enganado, com obras falsificadas, e os Officiaes que as fazem como se deve obrar estão sem terem que fazer pela muita Obra que vem de fóra, e se está vendendo em toda a parte d'esta Cidade, devendo se o lucro dar aos Naturaes que acodem para a defença do Reino, e necessidades d'elle, e não aos Estrangeiros que por este meio levão o Dinheiro para fóra, em cujas terras não permitem que os portuguezes, ou outra qualquer Nação, que não seja a sua trabalhe por Officio Mecanico, ou faça obra delle; e porque conforme o Capitulo trinta e sete do Regimento do dito Officio tem os Suplicantes obrigação de vizitar, e examinar as Obras, e não se achando feitas como devem ser são obrigados a trazerem-nas a este Senado para se lhes dar aos Transgressores o castigo merecido, o que deve entender-se com mais cauza as Obras que vem de fóra pelas rasoes referidas, maiormente não se pagando Direitos, porque se tiram por alto; e ainda quando os pagassem vinão Sua Magestade a ter muito menos na Obra feita, que na Solla, e coiro se viesse em rama. Pedem a Vossa Senhoria lhes faça mercê mandar que toda a Obra que nesta cidade, e seu Termo se achar feita fora do Reino, em qualquer parte que seja, incorra a Pessoa em cuja mão se achar a vender, ainda que seja Official do mesmo Officio, em trinta dias de cadeia, e cincoenta cruzados, applicados à metade para o Denunciante, e a outra metade para as obras desta Cidade, pagos da dita Cadeia, e receberão merce.

Primeiro Despacho do Senado

Notifiquem-se a todas as Pessoas em cuja mão se achar obra feita fora do Reino na forma que os Suplicantes pedem. Meza vinte e sete de Abril de mil setecentos e oito. Com cinco Rubricas dos Dezembargadores do Senado da Camera, Pereira, Amaral, Francisco Cardoso, Manoel Gomes.

Segunda Petição

Dizem os Juizes do Officio de Çapateiro d'esta Cidade, e seu Termo, que fazendo a petição junta, foi Vossa Senhoria servido mandar se notificassem todas as Pessoas em cuja mão se achar Obra feita fóra do Reino, na forma que os Suplicantes pedião, e porque para se notificarem as ditas Pessors será quasi impossivel por serem muitas, e em varias partes assim em lojas, e sobrados, como pelas ruas, e esta dificuldade se evita com hum Pergão que se lanche com a dita prohibição, e penas na forma em que se publicão as Posturas d'estes Senados, porque assim vem á noticia de todos, e não podem alegar ignorancia: «Pedem a Vossa Senhoria lhes faça merce mandar se lanche o dito Pergão pelas ruas na forma sobredita, e se lance por Postura no Regimento do dito Officio como parte delle, mandando-se observar pelos Almotaces das Execuções inviolavelmente, e no Livro das Posturas da Cidade, e se registre, e lance tambem, e recebera merce.

Segundo Despacho do Senado

Lancesse o Pergão, com pena de vinte Cruzados pela primeira vez, e pela segunda com pena de cincoenta que na Petição junta pedem, e no que toca a prisão com os trinta dias; e pelo que toca ao mais, não ha que deferir.

Meza trinta de Abril de mil setecentos e oito «com quatro rubricas dos Dezembargadores do Senado da Camera, em que entra a do Presidente, Amaral, Francisco Cardoso e Manoel Gomes.

Certidão de publicação

Manoel Carvalho, Porteiro do Concelho desta Cidade e seu Termo: certifico que em cumprimento do Despacho atraz do Senado da Camera fui por esta Cidade as Ruas e sitios adiante declaradas, e nelles aporqueei a Petição e Despacho tudo na forma nelle declarado: Em primeiro logar aperqueei na rua da Padeira e na rua de Dom Juliannes, e no ver o pezo, e detraz de São Julião e no calçado velho—na rua dos Escudeiros, na Victoria, e na Calsada de Paio de Novaes até a Esperansa, Boavista, São Paulo, Remulares, Corpo Santo, em todas estas partes declarei a dita ordem do Senado da Camera, e por me ser pedida passei a presente em Lisboa trinta de Abril, de mil setecentos e oito annos, a qual vai por mim assignada somente, Manoel Carvalho.

Secção Industrial

Receita para conservar o coiro envernizado

A vitella, a vacca, a cabra, ou o carneiro envernizados conservam-se muito bem limpando-os a secco e passando por cima, com um pincel, uma ligeira camada de leite fervido e assucarado.

Secção Commercial

O negocio em Lisboa

Seguem-se os mezes, uns após outros, e a apathia do nosso commercio não desaparece.

O mez de março, que, em outros tempos, já dava á sapataria um começo de maior movimento, este anno foi bastante fraco. Os logistas desanimados, o pessoal operario com trabalho incerto, os salarios baixando, eis o que succede, e sem esperança de breve alteração! Infeliz Portugal, como as tuas nefastas administrações te hão enfraquecido! Infeliz povo, digno de melhor sorte!

Quando melhora isto?

Eis uma interrogação que se houve pronunciar a cada instante, todos os dias, e desde muitos mezes!

A crise economica que vai empobrecendo o paiz começou longe, quando mesmo as libras emprestadas davam aspecto de prosperidade. Illudiam-se quasi todos, e gastou-se á farta, parecia que o maná não deixaria nunca de nos proteger.

Muitos são os culpados, e é ver como grandes criminosos se apuram figurando de sabios e competentes para agora curar o mal, que não curam e antes vão agravando.

Um dos tristes remedios, lembrados á ultima hora, vai sendo manifesto, usar do arrocho, e do posso, quero, e mando, e ai dos que ousam criticar os erros que se accumulam para maior desgraça da nação.

Commercio e trabalho, que é d'elles? Augmentar a contribuição industrial foi lembrança de um sabio que parece viver na lua!

A diminuição do rendimento do imposto do consumo, ao menos, não abria os olhos. Porque se come menos? se bebe menos?

Familias e familias, não tem pão para os filhos, a miseria cresce, é esta verdadeira epidemia, o verdadeiro cholera que sabios doutores classificaram muito ao avesso. Não se morre do cholera, mas vai-se enfazendo e adoecendo a geração actual, que tem a desdita de ser dirigida por governantes que não cessam de commetter peccados.

Não ha mal que se não acabe, e este tambem terá o seu termo, é certo.

O desanimo é grande, a descrença enorme, e se confia que uma vida nova é indispensavel. Chama-se por ella, e cada um a entende de modo differente. Ainda ha quem pense que com sabres, e baionetas entraremos no melhor caminho; fatalidade, se é de cima que assim se decidir. Outros cuidam que a mudança de systema governativo, no qual a acção democratica mais possa influir, trará melhores dias.

Recuar ou avançar; ha que escolher, e se hade resolver.

O mal estar que todos experimentam, prende com a politica, ninguem o desconhece. Por tanto é no campo politico que a questão hade ter solução.

O agravamento já vai sendo tamanho, que o trabalho diminuiu extraordinariamente, o commerciante lojista procura com-

pradores e não os vê. O retrahimento no consumo cresce, e se pergunta quando acabará isto?

Causa lastima contemplar lojas e officinas em calmaria, gente valida quasi dormindo de inação; falham os interesses, como viver e progredir?

É urgentissimo sair d'este desgraçado estado.

Secção pautal

O nosso delegado na commissão revisora das pautas aduaneiras

(Sessão de 2 de março de 1893)

Art. 32.º

O sr. *Gomes da Silva* diz que pela leitura da acta n.º 4 viu que esta commissão fez uma alteração n'este artigo, accrescentando as palavras «e similhantes». Desejava, pois, que o sr. *Conselheiro Mattoso Santos* o informasse das razões d'esta alteração.

O sr. *Conselheiro Mattoso Santos* informa que a alteração foi motivada pela difficuldade de classificar muitas vezes os amarroquinados. Para os amarroquinados não pôde o typo principal o marroquim ser de côres diversas. O marroquim-typo é de uma só côr. Além d'isso ha os assetinados e os granulados e outros que rasão nenhuma havia para separar dos marroquins. Não havia razão nenhuma para que fossem taxados com um direito inferior áquelle porque eram taxados os marroquins.

Ficando no artigo só amarroquinados, podia suppor-se que eram sómente os que tinham o grão de marroquim, e por isso se pozeram as palavras «e similhantes».

O sr. *Gomes da Silva* pergunta se tambem está aqui comprehendido o chamado *chagrin*.

O sr. *Conselheiro Mattoso Santos* responde que sim; comprehende tambem os granulados de areia, toda a granulação artificial dada por cylindro ou por outro qualquer processo. Os *chagrines* francezes estão todos aqui; os chamados *craquelés*, os chamados *guilochets*, tudo isso não podia deixar de vir para este artigo, porque são o mesmo typo de pelle. Foi esta a razão porque se accrescentaram as palavras «e similhantes».

O sr. *Gomes da Silva* agradece a explicação.

Consultada a commissão, não se propoz modificação a este artigo.

Art. 33.º

O sr. *Luíz Eugenio Leitão* diz que a associação commercial de Lisboa pede o desdobramento d'este artigo, fazendo-se um artigo especial para camurças, tintas ou não, com o direito de 300 réis, e outro artigo para pelles ou couros envernizados, com o direito de 400 réis.

O sr. *Conselheiro Mattoso Santos* pede que lhe digam o que é camurça. Faz esta pergunta porque vê na pauta «pellicas sem distincção de côr e acabamento e para qualquer applicação».

Ora, estas pelles no commercio tem muitas applicações analogas ás camurças.

Depois de dar algumas explicações sobre o modo de preparar estas pelles, o orador pergunta se no paiz se fabricam ou não camurças?

Se não se fabrica a camurça, não vê razão para que ella tenha um direito de 1.000 réis. A industria de fabricar camurça é viavel; e portanto deseja defender não só as industrias que existem, mas tambem a possibilidade de se crear umas industrias que tenham condições de existencia.

Sobre envernizados dirá, que o que está na pauta se refere a polimentos; vai desde o chamado couro da Russia até ao que se chama propriamente liso; mas é muito difficil fazer-se polimentos no paiz.

O sr. *Gomes da Silva* diz que como este artigo comprehende os polimentos, propõe que para os couros e pelles envernizadas haja artigo especial e direito tambem differente.

Nas taxas dos couros cortidos, o orador tem dito aos seus collegas e aos que reclamam contra a elevação do direito, que ha um recurso para o paiz de obter differença n'estas taxas, por occasião de se negociarem tratados de commercio. Tem receio dos tratados de commercio, porque aquelles que se tem feito não tem dado senão prejuizos; em todo o caso é possivel que algum se faça ainda com vantagem.

Se ha tratado a fazer, por exemplo, com a Alemanha, que é o paiz que mais interessa aos importadores de couros, porque ella produz pelles cortidas e todas as especialidades e variedades com muita perfeição e barateza; se ha tratado a fazer com a Alemanha, o orador indicará que nos polimentos haja uma concessão a fazer áquelle paiz, interessando assim a industria de calçado, correaria etc. Concorda, portanto, que na pauta maxima o direito seja elevado a 450 réis, e se reserve para a pauta de tratados a taxa de 350 réis.

preferencia sobre os fabricantes dos outros paizes, senão offerecendo melhores condições: e é no estrangeiro que as nossas grandes industrias collocam a maior parte dos seus productos. Além d'isso o consumo que se proporciona quando os preços são reduzidos, diminuiria no interior: assim, para retribuir mais largamente alguns operarios, privar-se-hia de trabalho uma infinidade d'outros.

Como os salarios não podem exceder o valor que o operario deu, isto é, como está limitado pelo preço da venda, os meios artificiaes empregados para os elevar acima d'este valor nunca tiveram bom exito.

Quando surgem contestações entre os patrões e os operarios, estes reclamam algumas vezes a intervenção da auctoridade, a fim d'obter por seu intermedio um augmento de salario, ou uma diminuição das horas de trabalho. Esta intervenção muitas vezes concedida, nunca produziu bons resultados.

Em primeiro logar as tarifas são quasi impossiveis por causa da extrema variedade dos trabalhos e das aptidões. Em Lyon, cada especie de estofo, cada padrão (o numero é tão grande como as phantasias da moda), exige um trabalho, e paga-se por differentes preços. Nas officinas de construcção, a jornada varia de 2 a 10 francos.

Admittindo que a auctoridade vence esta difficuldade, se ella impõe aos fabricantes preços que não lhes deixam lucros, elles fecham as suas officinas, e os operarios privados de trabalho, são obrigados a renunciar ás tarifas officiaes e offerecer os seus braços pelos preços que lhe podem ser concedidos.

Acontece o mesmo com a limitação das horas do trabalho. Exigir-se do fabricante que dê por um dia de dez ou doze horas o preço d'um dia de quatorze, é, na verdade, constrangil-o a um augmento de salario.

Em 1848, quando se quiz diminuir as horas de trabalho sem diminuir o preço do dia, foi-se obrigado a conceder premios á exportação. Pelo contrario, quando o fabricante fica senhor de fixar o preço do dia reduzido, a limitação é um ataque á liberdade do operario que queira consagrar todas as suas forças e todo o seu tempo a alimentar a sua familia.

Secção Varia

Influencia do caracter sobre o calçado

Capricho e phantasia.—O pé mais bonito é o da franceza—Porquê—Como é que as americanas intentam revalisar com as francezas—O verdadeiro meio de calçar bem.

Uma mulher que quer apreciar a toilette d'outra mulher começa pelo chapéo; um homem que procura formar uma opinião sobre a elegancia do trajar uma dama começa pelas botas. Se estas estão bem justas, se são bonitas e bem feitas, deixando suppor que cobrem um tornosello fino e um pé pequenino, o homem declara que a mulher está bem vestida, ainda mesmo que o vestido já esteja na segunda estação e que o chapéo conte bastantes annos.

Ao inverso a toilette mais rica fica sem effeito sobre o homem que descobre sob a saia de sedá um calçado usado ou gasto, deformado ou conservando-se apenas por um simples botão.

Pois bem! acaso esta elegante irreprensivel, a mulher franceza, queria usar um vestido que não fosse feito ao seu corpo, ou ainda um calçado que não fosse feito pela propria forma que lhe convem? As francezas tem o mais bonito pé que ha no mundo, sem duvida, porque com elle tem o maior cuidado. Nunca pensam em torturar os seus pés inflingindo-lhe sapatos aguçados, calçando para passeio botas de tação alto, ainda que andem muito menos que as suas irmãs da America.

Se tem o pé largo e forte usam um calçado muito mais comprido do que é preciso e diminue assim a largura apparente.

Muitas vezes escolhem cabrito porque é mais commodo, e calça melhor que o coiro grosso. Ha na bota um sitio sempre estreito, é acima do peito do pé. Qualquer que seja a condição moral d'uma mulher franceza, os seus principios a respeito dos botões do calçado são tão inflexiveis como aquelles pelos quaes uma multidão de patriotas e os primeiros martyres soffreram a morte. Uma ou duas intrigas, um amor de mais ou de menos, são coisas que se perdoam; mas um botão da bota esquecido da importancia do seu papel, eis o que é indesculpavel.

A maior parte das senhoras entram n'um armazem e insistem para ter calçado duas vezes mais pequeno que os pés. E' uma das singularidades da mulher. Ella morrerá por um principio e não mentiria para salvar seu marido das galés; mas a mulher, ainda a mais perfeita, já não tem principios quando se trata de calçado.

Disse que usava n.º 3 e não n.º 4, e sustenta que este lhe basta e muito bem enquanto a largura; anda aos saltinhos manquejan-

do sobre as pobres extremidades que estão n'um supplicio, tudo só para mostrar ao impertinente caixeiro o erro em que elle cahira.

O resultado é que as novas botas incommodam continuamente até ao dia em que se acham deformadas, estão gastas, velhas. E comtudo ella torna a fazer o mesmo, de maneira que passa a maior parte da sua vida a usar calçado velho, não calçando o novo senão em occasiões proprias quando é preciso soffrer sorrindo, pois que não ha outro remedio.

Uma outra perversidade do sexo consiste em forçar o calçado; que é um pretexto para acabrunhar os pés com todas as especies de males que o pedicuro é incapaz de curar; de maneira que a forma do pé é de dia a dia mais defeituosa e que o regimen dos sapatos d'entrada a baixo com polainas não tarda a impor-se antes da hora da velhice.

Pois bem! ha nada mais gentil, mais seductor que um polaina correctamente ajustada coquetamente recalhada sobre um sapato d'entrada a baixo bem feito? Ah! se a polaina cae sobre um pé chato, se faz dobras no peito do pé, se o calçado, em particular, e isto vê-se, está gasto no tação, isto basta para desviar a affeição do melhor homem. Ha homens que pretendem reconhecer uma mulher casada d'uma mulher que o não é, segundo o estado do calçado, porque as mulherez, que não são casadas occupam-se d'estes mesmos detalhes mais do que as mulheres casadas, cujos maridos veem por si mesmos o que é preciso nos botões ou nos tacões. Certos observadores affirmam que quando uma donzella renuncia a toda a esperanza, se pôde aperceber isso pela negligencia no calçado.

O verdadeiro meio de estar bem calçado é comprar calçado bem largo e bem macio para que o pé esteja á vontade.

Uma bota nova, tendo a mais 2 numeros, é mais graciosa e mais elegante que a que é muito pequena e na qual o pé se acha estrangulado.

E' bom ter varios pares de calçado afim de mudar de tempos a tempos para repousar o pé.

Em quasi todos os armazens de primeira ordem, os empregados sabem perfeitamente que genero de calçado convem a uma senhora e contanto que esta não insista para ter botas de tres numeros abaixo da sua grandeza, e não exija um tal numero com o pretexto «que sempre usou esse e que o seu pé é o mesmo de ha seis annos» ella está certa de ficar bem calçada, ainda mesmo que tenha augmentado em peso um bom terço.

Quanto aos typos de calçado a adoptar, ha muito tempo que altamente se tem censurado o uso do sapato racional, de salto baixo. O pé soffreu uma transformação completa desde a epoca longinqua da sandalia grega.

O habito de usar sem cessar tacões teve por resultado encurtar o tendão do tornozello, o qual tem necessidade d'ora avante de ser sustentado pelo tação. Para os pés muito compridos e delgados, estarem apertados n'um sapato racional, é um incommodo peor que tudo quanto se pode censurar a bota franceza. Uma mulher tendo o pé chato, patinhando na lama com estes calçados racionais, sem graça, que deixam o pé enterrar-se no mais pequeno lamaceiro, é um espectáculo revoltante para uma mulher sensata, elegante, cujo pequeno pé se accomodaria maravilhosamente em botas bem confeccionadas.

E' o justo meio que é sempre preferivel, e o sapato racional tem tambem o seu amor proprio e as suas vaidades. Mais d'uma mulher, na sua loucura pelo vestuario hygienico, corre os armazens e volta para casa com os tornosellos aukylosados por ter querido adoptar os tacões chatos; desabafa em mau humor e em recriminações durante uma hora, occupada em limpar a lama que se accumulou nas saias; jura que nunca mais calçará aquelles malditos sapatos, e pela primeira vez na sua vida, cumprirá o seu juramento.

Secção Noticiosa

Pés descalços.—Em outros tempos, mais felizes, e em que o trabalho espalhava pela população pobre mais conforto e mais alegria, era muito pouca a gente em Lisboa que deixava de trazer nos pés um calçado qualquer, agora abundam os pés nus, e tambem os calçados rotos, mostrando estes muitas vezes a ausencia das meias, ou meias reclamando urgente substituição!!!

Topa a tudo.—Na esquina da rua dos Correeiros e rua da Conceição (vulgo travessa da Palha e Retrozeiros) dá bem na vista a exposição do commerciante que offerece ao publico os presuntos, a manteiga, as laranjas, os morangos, e as botas da sua officina. Bellezas da liberdade de commercio e de industria. Os sapateiros tambem podem fazer o mesmo.

Imposto de consumo. — Vae decrescendo, come-se menos, bebe-se menos, não ha dinheiro, não ha ganhos. Em muitos lares, as familias experimentam fome! Os srs. ministros, que não deixam de receber os ordenados regularmente, não imaginam a realidade da miseria actual.

Desacerto. — Marinha avariada, eis a que apresenta Portugal ao mundo! Essa mesma foi fazer ao Brazil triste figura e des-acertada missão. Não foi defender os nossos nacionaes? Qual então, o mysterio da sua commissão?

Officina de S. José. — A sua secção de sapataria conta 23 alumnos internos, já muito adiantados, sob a direcção do mestre Antonio José Nogueira.

Sapataria em Vizella. — O collega Antonio Pinto Sequeira, estabelecido no Porto na rua de Cedofeita, durante a epocha balnear terá filial em Vizella, na Praça do Mercado, nos baixos do Hotel Central.

Calçados velhos. — Nos annuncios da Fabrica Damasceno se lê o seguinte avizo ao publico:

«Na presente epocha, em que se tomam todas as precauções hygienicas, é preciso não esquecer uma de grande alcance para a saude publica, e que é a seguinte:

«A maior parte dos calçados baratos que por ahi se vendem são novos por fóra e velhos por dentro, por isso que as palmilhas (de sola), contrafortes, e muitos até os saltos com que são fabricados é tudo tirado de *calçado velho*, que a maior parte das vezes já serviu a *Tísicos* ou a doentes de *cholera*, ou de outras molestias contagiosas.»

Calçado bom. — Sob este titulo os annuncios da Fabrica Gomes & filhos, previnem o publico de que com materias mais caras fazer preços mais baratos só recorrendo a couro velho e cabedades de imitação.

No Brazil. — Damos nota da população dos seguintes estados da joven republica brasileira. Pará 407.350 habitantes. Piauhy 266.033. Goyaz 211.721. Paraná 187.548 Amazonas 80.654. Mato Grosso 79.750. A emigração portugueza não acabará, talvez venha a crescer se, como é de esperar, a nação brasileira se desenvolver mais e muito mais.

Vinho. — Toda a gente sabe que se falsifica este artigo, e tolera-se a ladroeira; as auctoridades fecham os olhos.

E não é só este genero; são muitos os que o commercio de má fé adultera. Não se rouba só no pezo e na medida, engana-se na qualidade.

Os pés das inglezas. — As inglezas teem o mais feio pé que ha no mundo; foi d'ellas, comtudo, que nos veio a ideia de fazer botas de couro de vitella como as de homem, mas com couro mais macio e mais fino. Estas botas são engraxadas, como as outras, e n'isto reside a vantagem que offerecem, porque, cada vez que são calçadas, nada mais facil que o tornal-as quasi novas.

Cerdas de Javali. — Podemos indicar o nome de uma casa que se incumbe de mandar vir do estrangeiro este artigo indispensavel para o nosso trabalho de coser á mão.

Pó Dinamarquez. — Recommendamos a leitura do respectivo annuncio; tem crescido bastante a procura e reputação d'este pó que produz excellent trinta preta.

FABRICA DE CORTUMES ESPERANÇA

DE

Benitez, Loureiro, Centeno & Coelho

Officinas movidas a vapor e processo electrico

Ribeira d'Alcantara — VILLA POUCA

LISBOA — Escriptorio — Rua dos Douradores, 41, 43

MARCA REGISTRADA

Unicos socios: — Firmino Benitez Lopez, Ricardo Loureiro, Domingos B. Centeno, Ernesto Coelho

Fabricação especial de vitellas pretas (imitação do veau-ciré)

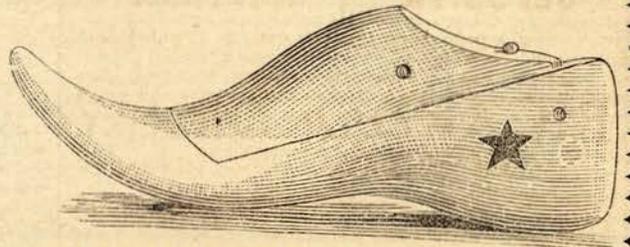
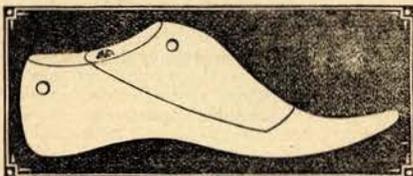
Vitellas brancas — Couros de todas as qualidades e pelles miudas

Correias de transmissão de todas as larguras dobradas ou singelas e atilhos

UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240 — RUA DOS FANQUEIROS — 242

JOÃO IGNACIO ROMÃO



Armazem de sola e pelles de varias fabricas nacionaes e estrangeiras

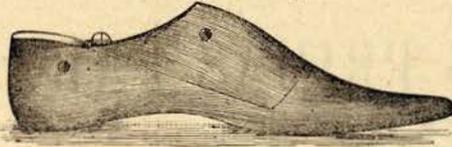
JACINTHO J. RIBEIRO

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

3

Lisboa — 194 Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa

Pelleria de cõr
em todas as qualidades
para
calçado de verão



Sortimento colossal
de FORMAS
de todos os modelos
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade, que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras

Fabrica a vapor de Alpargatas

DE

Gonzalez & Tejedor

7 — RUA DO BOM SUCESSO — 7

LISBOA — BELEM

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos
para uso da rua, de casa e de banho

Deposito em Lisboa na Rua da Alfandega, n.º 114 — CASA VEIGA & C.ª

4

PELLICAS DE LUSTRO

Em 1.ª e 2.ª qualidade

D'uma excellente marca franceza em diversos tamanhos
Preços os mais baratos

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

5

244, RUA DOS FANQUEIROS, 244

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de
maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como
lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America

6

Envio de catálogos detalhados segun demanda

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS
DE

RICARDO DIAS & C.ª

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

7

ALFREDO CARVALHAL

Calçado fabricado

PELO

SYSTEMA DE PREGO

Solidez e perfeição

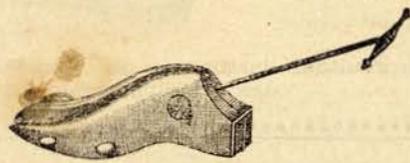
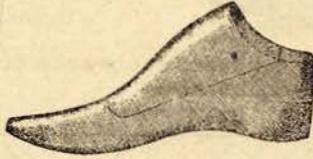
R. Aurea, 258

8

T. de Santa Justa, 90

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO
DE
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

9

PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnaz como pela flôr.
Vende se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal — GOMES & FILHOS

10

LISBOA — 190, Rua dos Fanqueiros, 192

JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconta
para mulher n.ºs 1 a 5, 47020
réis, para homem n.ºs 6 a 11,
47800 réis.

11

Le Cuir et les Peaux sous toutes
leurs formes, et dans leurs
divers modes de préparations.

Um volume de 312 paginas, que
se vende por 5 francos no escripto-
rio du Franc Parleur.

Boulevard Saint-Michel, 49

12

Paris

EL ECO DE LA ZAPATARIA

ESPAÑOLA Y AMERICANA

Órgano defensor de los intereses de las industrias de zapateria e curtidos

Fundador — CESAREO DEL CERRO — Director — JOSÉ GONZALO
ADMINISTRACION — 7 Concepcion Jeronima pral — MADRID

Preços de subscrição — Em Portugal:
1 anno, 12,50 pesetas — 6 mezes, 6,50 — 3 mezes 3,75

13